



Práticas Sustentáveis: um estudo de caso na Confederação Brasileira de Tênis

Sustainable Practices: a case study in the Brazilian Tennis Confederation

Jéssica Pedroso Papi¹
Sandra Martins Lohn Vargas²

Resumo: Este trabalho visa determinar quais práticas sustentáveis são implementadas pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). Para alcançar esse objetivo, utilizou-se uma abordagem de estudo de caso, que incluiu entrevistas e análise documental, além de observação direta em eventos promovidos pela CBT. Ao examinar as informações, observou-se que a organização implementa várias ações, como a compensação de carbono em eventos e a utilização de materiais reciclados em espaços esportivos. No entanto, obstáculos financeiros e estruturais restringem a ampliação dessas iniciativas. Ademais, observou-se que a dedicação da CBT em se tornar uma entidade "Zero Carbono" ressalta sua função como referência para outras organizações, fomentando um futuro sustentável no esporte do Brasil e para os atletas em geral. Recomenda-se a execução de programas de educação e inclusão social, bem como a criação de colaborações com empresas sustentáveis.

Palavras-chave: Impacto ambiental; Sustentabilidade; Responsabilidade Social.

Cite as: (APA). Papi, J. P., Vargas, S. M. L. (2025). Práticas Sustentáveis: um estudo de caso na Confederação Brasileira de Tênis. *Revista Competitividade e Sustentabilidade*. 12 (2), 40-58

Abstract: This study aims to determine which sustainable practices are implemented by the Brazilian Tennis Confederation (CBT). To achieve this objective, a case study approach was used, which included interviews and document analysis, as well as direct observation at sporting events promoted by CBT. When examining the information, it was observed that the organization implements several actions, such as carbon offsetting in events and the use of recycled materials in sports venues. However, financial and structural obstacles restrict the expansion of these initiatives. Furthermore, it was observed that the CBT's dedication to becoming a "Zero Carbon" entity highlights its role as a reference for other sports organizations, fostering a sustainable future in Brazilian sports and for athletes in general. It is recommended that education and social inclusion programs be implemented, as well as the creation of partnerships with sustainable companies.

Keywords: Environmental impact; Sustainability; Social Responsibility.

¹Centro Universitário Avantis – UNIAVAN. Brasil. E-mail: sandrabiblio@hotmail.com

²Centro Universitário Avantis – UNIAVAN. Brasil. E-mail: sandrabiblio@hotmail.com

1 Introdução

A relação entre o esporte e a sustentabilidade está se tornando cada vez mais importante, particularmente no cenário de grandes organizações. Vários autores têm discutido este tema, ressaltando a relevância das práticas sustentáveis nas empresas e seus efeitos benéficos e, porque não estender essa discussão ao universo esportivo. Segundo Moura (2023), algumas empresas reconheceram a relevância de aprimorar seu desempenho ambiental, diminuindo a liberação de poluentes e resíduos através de alterações em seus processos de produção, incluindo a implementação de "tecnologias mais limpas".

A Confederação Brasileira de Tênis vem implementando ações para a diminuição de poluentes e, nesse cenário, recebeu o apoio da ENGIE Brasil Energia, uma companhia de energia renovável. Em consonância com as diretrizes de ESG, a empresa apoiou a criação do torneio profissional 'Engie Open - Descarbonize', classificado como um evento carbono neutro. O objetivo é que as emissões de gases de efeito estufa produzidas durante a montagem e operação da competição são neutralizadas pelo uso de créditos de carbono provenientes de projetos certificados pela Organização das Nações Unidas (ONU) (Confederação Brasileira de Tênis, 2024).

De acordo com Pilger (2013), as empresas precisam assumir a responsabilidade, já que são as maiores causadoras de poluição e, nesse sentido, a Confederação Brasileira de Tênis tem adotado algumas práticas internas, como a separação do lixo, a eliminação de copos e xícaras descartáveis e o uso de filtro de água, que contribuem para a redução de resíduos, contribuindo para sustentabilidade e redução de custos operacionais.

Com base no exposto, fica claro que a neutralização das emissões de gases de efeito estufa provenientes das atividades de montagem e operação de competições esportivas por meio do uso de créditos de carbono certificados pela Organização das Nações Unidas, representam um passo significativo em direção à promoção da sustentabilidade no contexto esportivo. Nesse sentido, esta ação não apenas demonstra um compromisso tangível com a redução do impacto ambiental, mas também contribui para a conscientização ecológica dentro da indústria esportiva. Portanto, essas iniciativas inspiradoras servem como modelo para outras organizações e eventos esportivos, incentivando a adoção de medidas concretas para mitigar as emissões de gases de efeito estufa e promover um futuro mais sustentável.

Neste cenário, o propósito deste estudo é identificar quais práticas sustentáveis estão sendo adotadas pela Confederação Brasileira de Tênis, tendo como objetivo de a pesquisa responder à seguinte questão: Quais práticas sustentáveis poderiam ser implementadas na Confederação Brasileira de Tênis para auxiliar na melhoria do meio ambiente?

2 Fundamentação Teórica

Neste tópico, serão abordadas as bases teóricas fornecidas por diversos autores que exploraram o tema em questão, incluindo a sustentabilidade, o tripé da sustentabilidade e a aplicação da sustentabilidade em uma entidade esportiva. O estudo foi conduzido com base em pesquisa bibliográfica, tendo como fonte a partir de livros, revistas, sites e artigos científicos.

2.1 Sustentabilidade

O termo sustentabilidade refere-se à capacidade de suprir as necessidades atuais da sociedade, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de suprir suas próprias necessidades. Em outras palavras, a sustentabilidade envolve a adoção de práticas e políticas que promovam o desenvolvimento sustentável, a conservação dos recursos naturais, a redução da poluição e a promoção da justiça social (Brundtland, 1987).

A preocupação com a sustentabilidade teve início com a crescente consciência sobre os impactos das atividades humanas no meio ambiente e na sociedade. Nesse sentido, a partir da década de 1980, houve um aumento significativo no debate sobre a necessidade de preservar os recursos naturais, reduzir a poluição e promover o desenvolvimento social e econômico de forma equilibrada (Pilger, 2013). Por conseguinte, esse movimento levou ao surgimento de diversas iniciativas e políticas voltadas para a sustentabilidade em âmbito global.

Em 1992 houve a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como a Cúpula da Terra, realizada no Rio de Janeiro em 1992. Nesse evento, foi elaborada a Agenda 21, um documento que estabeleceu as bases para a promoção do desenvolvimento sustentável em escala global, incluindo a consideração dos aspectos econômicos, sociais e ambientais como interligados e igualmente importantes (Elkington, 2012).

Desde então, o tripé da sustentabilidade se tornou um conceito fundamental. "O tripé da sustentabilidade, também conhecido como *triple bottom line*, é um conceito que busca equilibrar os pilares econômico, social e ambiental nas estratégias de desenvolvimento sustentável." (Elkington, 2012, p. 45).

O primeiro pilar desse tripé é o econômico, que reconhece a importância da viabilidade financeira das atividades empresariais. Isso envolve a geração de lucros para sustentar as operações e o crescimento da empresa. No entanto, o tripé da sustentabilidade vai além do lucro imediato, considerando também os impactos econômicos a longo prazo, como investimentos em inovação, eficiência energética e desenvolvimento de produtos sustentáveis (Elkington,

2012). O segundo pilar é o social, que se concentra nas relações da empresa com a sociedade em que opera. Isso inclui considerações sobre direitos humanos, equidade, diversidade, saúde e segurança dos funcionários, bem como o envolvimento com as comunidades locais. Empresas socialmente responsáveis reconhecem que seu sucesso está intrinsecamente ligado ao bem-estar das pessoas ao seu redor e buscam contribuir positivamente para o desenvolvimento social (Elkington, 2012).

O terceiro pilar é o ambiental, que reconhece a interdependência entre as atividades humanas e o meio ambiente. Isso envolve a gestão responsável dos recursos naturais, a minimização dos impactos ambientais negativos, a adoção de práticas de produção sustentáveis e o compromisso com a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas (Elkington, 2012). As empresas que integram a dimensão ambiental em suas operações estão mais bem posicionadas para enfrentar os desafios ambientais emergentes e contribuir para a construção de um futuro mais sustentável. Destarte, uma abordagem empresarial que reconhece a interdependência entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais é essencial para o desenvolvimento sustentável (Elkington, 2012).

Conforme Boff (2016), a sustentabilidade é um conceito que engloba não apenas a preservação do meio ambiente, mas também a justiça social e o desenvolvimento econômico equitativo, sendo importante equilibrar os aspectos econômicos, sociais e ambientais, enfatizando que a verdadeira sustentabilidade só pode ser alcançada quando esses três pilares são considerados de forma integrada e interdependente.

Assim, percebe-se a relevância da responsabilidade das empresas para com o meio ambiente e como ações podem afetar significativamente a vida humana. No entender de Moura (2023), diversas empresas entenderam a relevância de melhorar seu desempenho ambiental, diminuindo a liberação de poluentes e resíduos através de mudanças em seus processos de produção, através da implementação de "tecnologias mais limpas".

2.2 Sustentabilidade no esporte

A sustentabilidade no esporte envolve a adoção de práticas e políticas que visam reduzir o impacto ambiental das atividades esportivas, promover a responsabilidade social e econômica e incentivar a conscientização sobre questões ambientais. Para Santos e Silva (2020) destaca-se a importância de adotar práticas e infraestruturas sustentáveis no esporte. A sustentabilidade, nesse contexto, envolve não apenas a construção e manutenção de instalações esportivas de maneira ecológica, mas também a promoção de práticas esportivas que minimizem o impacto ambiental.

A sustentabilidade no esporte também pode abranger iniciativas sociais, como programas de inclusão, diversidade e igualdade de gênero, bem como a promoção da educação ambiental e da cidadania sustentável por meio do esporte. De acordo com Cruz e Oliveira (2024), a busca pela sustentabilidade no esporte é importante para minimizar o impacto negativo das atividades esportivas no meio ambiente e na sociedade, ao mesmo tempo em que promove valores e práticas sustentáveis entre atletas, torcedores e demais envolvidos na indústria esportiva.

Sobretudo, "a sustentabilidade no esporte envolve a integração de práticas ambientais, sociais e econômicas nas atividades esportivas, promovendo um desenvolvimento equilibrado e responsável." (Machado, 2018, p. 52). Esta afirmação destaca a importância de um enfoque holístico na gestão das atividades esportivas, onde não apenas os aspectos econômicos são considerados, mas também a responsabilidade social e a preservação ambiental.

A sustentabilidade no esporte exige que as organizações esportivas adotem práticas que reduzam o impacto ambiental, como a gestão eficiente de resíduos e o uso de fontes de energia renováveis. Além disso, envolve o compromisso com a inclusão social, promovendo a equidade e a diversidade tanto entre atletas quanto na comunidade envolvida. Essa abordagem integrada garante que o desenvolvimento esportivo contribua positivamente para a sociedade como um todo, criando um legado duradouro para futuras gerações (Machado, 2018).

Destarte, cumpre ressaltar que, até mesmo o Comitê Olímpico Internacional (COI) reconhece a importância da sustentabilidade no esporte (Gonzaga, 2015). Para Santos e Silva (2020), o reconhecimento do COI e a crítica do Conselho da Europa ajudaram a promover uma nova abordagem para a organização de eventos esportivos, que agora busca equilibrar o desenvolvimento esportivo com a conservação ambiental. Essa evolução é fundamental para assegurar que o esporte possa continuar a ser uma força positiva na sociedade, sem causar danos irreparáveis ao meio ambiente.

2.3 Esporte e meio ambiente: relações e impactos

A relação entre esporte e meio ambiente tem se tornado um tópico de crescente relevância nos debates contemporâneos sobre sustentabilidade. De acordo com Cruz e Oliveira (2024, p. 35), "as atividades esportivas, especialmente aquelas que envolvem grandes eventos ou o uso de espaços naturais, podem acarretar danos ambientais significativos, como a degradação de ecossistemas e a produção excessiva de resíduos". Esta afirmação evidencia a necessidade de um olhar mais atento para os impactos ambientais gerados pelas práticas esportivas e a importância de estratégias que mitiguem esses efeitos.

O impacto do esporte no meio ambiente é multifacetado e pode variar de acordo com o tipo de atividade realizada. Por exemplo, Casagrande e Vasconcelos (2011), destacam que "eventos esportivos de grande porte, como maratonas e competições internacionais, frequentemente resultam em uma pegada ecológica substancial, devido à logística necessária, ao consumo de energia e à produção de resíduos". Além disso, os autores apontam que o uso intensivo de recursos naturais para a construção e manutenção de infraestruturas esportivas também contribui para esse impacto, afetando diretamente o equilíbrio dos ecossistemas locais.

Outro ponto relevante é o impacto direto nas áreas naturais utilizadas para práticas esportivas. As atividades como ciclismo de montanha, corrida de trilha e escalada podem causar erosão do solo, poluição e distúrbios à fauna e flora locais, especialmente quando não há um manejo ambiental adequado". Esse tipo de impacto demanda um planejamento cuidadoso e políticas de gestão sustentável para garantir a conservação dos espaços naturais utilizados pelos esportistas (Rio Open, 2023).

Destaca-se aqui o torneio de *Roland Garros*, realizado anualmente em Paris, sendo um dos eventos mais prestigiosos do calendário do tênis. No entanto, o grande volume de bolas de tênis usadas durante o torneio representa um sério desafio ambiental. Cada bola de tênis é composta por um núcleo de borracha e um revestimento de feltro, materiais altamente duráveis. Portanto, uma bola de tênis pode levar mais de 400 anos para se decompor completamente e é descartada em aterros sanitários. Nesse sentido, este problema é agravado pelo fato que, durante um evento de grande escala como *Roland Garros*, podem ser utilizadas até 100 mil bolas. Todavia, essas bolas são frequentemente substituídas após apenas nove partidas devido à perda de pressão e desgaste (*Roland-Garros*, 2024).

Em resposta a esse desafio, a Federação Francesa de Tênis (FFT) lançou a 'Operação Bola Amarela' em 2009. Esta iniciativa visa minimizar o impacto ambiental das bolas de tênis usadas, promovendo a coleta e reciclagem desses materiais. A FFT estabeleceu mais de cinquenta pontos de coleta em toda a França, facilitando o retorno das bolas usadas.

O núcleo de borracha das bolas coletadas é reciclado e transformado em brita, que é utilizada na construção de pisos esportivos em locais sociais, como escolas e centros comunitários. Desde o início da operação, foram criadas 47 quadras esportivas com o material reciclado. Apesar do sucesso desta iniciativa, a FFT processa apenas cerca de um milhão das 17 milhões de bolas vendidas anualmente na França, o que representa uma pequena fração do total (*Roland-Garros*, 2024). Além das iniciativas da FFT, a reciclagem das bolas de tênis enfrenta desafios adicionais, principalmente no que diz respeito ao feltro. Atualmente, o feltro das bolas não é reciclado de forma eficiente, o que igualmente contribui para a acumulação de

resíduos. Para enfrentar essa questão, algumas *startups* estão desenvolvendo soluções inovadoras. A *Renewaball*, uma *startup* sediada nos Países Baixos, tem trabalhado para criar bolas de tênis e padel "circulares".

Essas bolas são compostas por 25% de borracha reciclada de bolas usadas e utilizam lã de ovelha no lugar do feltro. O feltro recuperado das bolas antigas é reaproveitado na indústria moveleira, o que ajuda a reduzir o desperdício e promover a sustentabilidade (Monteiro, 2024). Apesar de esta abordagem inovadora ter sido aprovada pela Federação Internacional de Tênis (ITF), não foi adotada em torneios ATP como *Roland Garros* (Federação Internacional de Tênis, 2024).

A ITF tem mostrado um forte compromisso com a questão da sustentabilidade e da poluição gerada pelo uso das bolas de tênis. Em 2022, a ITF criou um grupo de trabalho dedicado a encontrar soluções sustentáveis em grande escala para mitigar o impacto ambiental das bolas de tênis (Federação Internacional de Tênis, 2024). Esse esforço visa desenvolver práticas e tecnologias que possam ser adotadas amplamente, não apenas em torneios como *Roland Garros*, mas em eventos esportivos em todo o mundo.

Salienta-se ainda, que a Federação Internacional de Tênis (ITF) está tomando medidas inovadoras para transformar o *design* e os materiais das bolas de tênis, com o objetivo de aumentar a sustentabilidade no esporte. Além disso, de acordo com informações divulgadas pela BBC, a ITF está trabalhando em um protótipo de bola que dispensa a tradicional cobertura de tecido, substituindo-a por um material polímero com furos. Este novo *design* visa criar uma opção mais ecológica, substituindo a borracha e o feltro utilizados nas bolas atuais (Tênis Brasil, 2024).

Por outro lado, a ITF estabeleceu um grupo de trabalho dedicado, que inclui fabricantes e outras federações de tênis, para abordar a questão da sustentabilidade no esporte. O foco principal do grupo tem sido a reciclagem e o impacto ambiental que as bolas de tênis causam, uma vez que o equipamento tradicional apresenta desafios significativos devido à composição e ao processo de fabricação. Estima-se que centenas de milhões de bolas são usadas anualmente em jogos de tênis, e a dificuldade em reciclar as bolas convencionais tem levado a ITF a explorar novas alternativas que possam prolongar a vida útil das bolas e ajustar as regras relativas à substituição dos equipamentos (Tênis Brasil, 2024).

O laboratório da ITF em *Roehampton*, localizado no sudoeste de Londres, é o centro das pesquisas e testes relacionados ao novo protótipo. Equipado com robôs e um túnel de vento, o laboratório avalia o desempenho das bolas e raquetes, testando a aerodinâmica e outros aspectos críticos do novo *design*. O protótipo apresentado à *BBC Sport* é uma fase inicial de

desenvolvimento e será avaliado por fabricantes e outras partes interessadas (Tênis Brasil, 2024).

Nesse sentido, a relação entre o esporte e o meio ambiente demanda cada vez mais atenção à medida que os impactos ambientais gerados por atividades esportivas se tornam mais evidentes. Grandes eventos esportivos, como *Roland Garros*, exemplificam os desafios significativos relacionados ao consumo de recursos naturais e à geração de resíduos, especialmente no que tange ao uso de bolas de tênis. Iniciativas como a "Operação Bola Amarela" da Federação Francesa de Tênis e os esforços da Federação Internacional de Tênis para desenvolver materiais e práticas mais sustentáveis mostram que há um movimento crescente em direção à sustentabilidade no esporte (Tênis Brasil, 2024).

Contudo, ainda há muito a ser feito, como a superação dos obstáculos na reciclagem do feltro e a ampliação das iniciativas para eventos em larga escala. Segundo Machado (2018), a sustentabilidade no esporte deve ser vista de forma integrada, exigindo o envolvimento de todos os agentes do setor, desde os organizadores de eventos até os fabricantes de equipamentos. A inovação contínua, aliada ao compromisso de instituições esportivas e empresas, é fundamental para transformar o esporte em uma força mais alinhada com a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável, promovendo não apenas competições de alto nível, mas também o respeito pelo equilíbrio ecológico, assegurando qualidade de vida integral aos presentes e futuras gerações.

3 Procedimentos metodológicos

Este tópico delinea os procedimentos metodológicos adotados no presente estudo, que se caracteriza como uma pesquisa aplicada, visando utilizar os princípios da sustentabilidade na prática do tênis, com o intuito de promover a conscientização e implementação de práticas sustentáveis no contexto esportivo.

O estudo caracteriza-se como um estudo de caso, que, segundo Yin (2015), é uma estratégia de pesquisa que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Esse método é apropriado para examinar o processo de implementação de práticas sustentáveis no tênis, explorando as iniciativas da Confederação Brasileira de Tênis (CBT).

Iniciando com uma abordagem bibliográfica, Cruz e Oliveira (2024) destacam que atividades esportivas, especialmente aquelas envolvendo grandes eventos ou o uso de espaços naturais, podem acarretar danos ambientais significativos, como degradação de ecossistemas e

excessiva produção de resíduos. Portanto, essa revisão bibliográfica contextualiza a importância e a urgência de abordar a sustentabilidade no cenário esportivo.

A pesquisa descritiva e exploratória foi empregada para explorar e compreender mais profundamente as práticas sustentáveis no tênis, incluindo o papel e as iniciativas da Confederação Brasileira de Tênis (CBT). Os procedimentos técnicos envolveram entrevistas com membros da CBT, análise documental de políticas relacionadas à sustentabilidade na entidade e a observação *in loco* das práticas adotadas em eventos esportivos organizados pela CBT.

Além disso, a pesquisa descritiva e exploratória tem como objetivo compreender melhor as práticas sustentáveis no esporte. Gil (2002) explica que a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, enquanto a exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito ou construir hipóteses.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um roteiro de entrevista semiestruturado, desenvolvido com base na literatura existente sobre sustentabilidade no esporte, sendo utilizada a teoria de Cruz e Oliveira (2024) e Machado (2018), conforme apresentado na sequência no Quadro 1. Ademais, considerando os riscos éticos potenciais, bem como a confidencialidade das informações fornecidas pelos participantes, foi imprescindível observar os protocolos éticos durante a pesquisa.

Quadro 1: Variáveis para o instrumento de pesquisa

Variáveis	Autores
1. Definição para sustentabilidade no contexto das suas atividades e na promoção do tênis no Brasil. 2. Principais práticas sustentáveis adotadas pela CBT na organização de eventos e competições de tênis. 3. Sustentabilidade na construção e manutenção de suas instalações esportivas. Projetos de infraestrutura que seguem padrões sustentáveis. 4. Planejamento para a utilização de materiais sustentáveis em eventos organizados pela empresa. 5. Desafios que a CBT enfrenta para implementar práticas sustentáveis em um cenário de recursos limitados e como supera essas dificuldades. 6. A Confederação tem parcerias com organizações locais ou ONGs para promover conservação do meio ambiente nos locais onde ocorrem os eventos. 7. Como a Confederação monitora e avalia o impacto ambiental dos seus eventos. 8. Como a CBT promove a conscientização sobre sustentabilidade entre seus atletas, membros da equipe e torcedores. Existem campanhas ou programas educativos específicos. 9. Que ações a CBT está planejando para o futuro em termos de sustentabilidade. Há metas específicas que a Confederação deseja alcançar nos próximos anos. 10. Qual é o papel da CBT em influenciar outras organizações esportivas no Brasil a adotar práticas sustentáveis. Existe algum esforço em conjunto com outras entidades nesse sentido.	Cruz e Oliveira (2024) e Machado (2018)

Fonte: Adaptado de Cruz e Oliveira (2024) e Machado (2018).

A entrevista foi realizada no segundo semestre de 2024 com o gestor da CBT, profundo conhecedor do cenário de tênis, para obter informações sobre práticas sustentáveis existentes e iniciativas futuras. Foram também analisados documentos oficiais da CBT como relatórios de sustentabilidade e políticas internas relacionadas à sustentabilidade. Além disso, as pesquisadoras participaram de eventos esportivos organizados pela CBT para observar as práticas adotadas em relação à sustentabilidade.

Os participantes entrevistados incluíram membros da CBT, como atletas, treinadores, funcionários envolvidos na gestão ambiental e outros *stakeholders* relacionados ao cenário do tênis e da sustentabilidade. Após a coleta de dados, as informações foram codificadas e categorizadas para identificar padrões, tendências e áreas de destaque em relação às práticas sustentáveis no tênis. Dessa forma, estudo adota uma abordagem qualitativa para compreender as percepções, atitudes e comportamentos relacionados à sustentabilidade nesse contexto.

Por fim, a abordagem qualitativa foi empregada para interpretar os dados coletados, compará-los com a literatura existente sobre sustentabilidade no esporte e discutir as descobertas em relação às melhores práticas e possíveis recomendações para promover a sustentabilidade no tênis. Essa abordagem holística e responsável, conforme destacado por Sachs (2006), é essencial para garantir uma pesquisa e coleta de dados sustentáveis considerando os impactos ambientais, sociais e econômicos.

4 Análise e discussão dos dados

Neste tópico serão abordados os dados coletados por meio das entrevistas, sendo apresentado inicialmente a caracterização da empresa e questões relacionadas à prática da sustentabilidade no local de trabalho, bem como as sugestões à Confederação Brasileira de Tênis, pautadas de acordo com autores relacionados ao tema.

4.1 Caracterização da empresa

A trajetória do tênis é marcada por grandes ídolos e campeonatos que conquistaram um espaço permanente na memória dos fãs. Gomes (2010), destaca que torneios como *Wimbledon*, o mais antigo e prestigioso campeonato de tênis, iniciado em 1877, têm sido fundamentais para a popularização do esporte e para a construção de uma cultura global de admiração por seus jogadores. Esses eventos não apenas celebram a habilidade técnica e a competitividade, mas também reforçam valores como a disciplina e o espírito esportivo, que se tornaram inerentes ao tênis.

No Brasil, o desenvolvimento e a promoção do tênis contaram com a atuação decisiva

da Confederação Brasileira de Tênis (CBT). Fundada em 19 de novembro de 1955 no Rio de Janeiro, a CBT surgiu com o objetivo de organizar e regulamentar a prática do tênis no país, consolidando-se como a principal entidade responsável pela administração desse esporte no Brasil (Saturnino, 2024).

A confederação foi criada como apoio de várias federações estaduais, como a Federação Paulista de Tênis, Federação Rio-Grandense de Tênis (hoje Federação Gaúcha de Tênis), e outras associações regionais, representando um esforço coletivo para fortalecer o tênis nacional. O primeiro presidente da Confederação Brasileira de Tênis foi o deputado catarinense Leoberto Leal (Confederação Brasileira de Tênis, 2024).

Desde então, a CBT tem desempenhado um papel central na expansão da modalidade, promovendo eventos, campeonatos e iniciativas que buscam popularizar o tênis em todas as faixas etárias e em todas as regiões do país. A estrutura organizacional da CBT é composta por diversas áreas funcionais, cada uma com responsabilidades específicas, o que permite uma gestão eficiente e focada em diversas frentes do esporte (Confederação Brasileira de Tênis, 2024)

De acordo com informações oficiais da Confederação Brasileira de Tênis (2024), a sua presidência é exercida pelo Presidente *Westrupp*, que é natural de Florianópolis, Santa Catarina, formado em administração e ocupa o cargo desde 2021, com mandato até 2025, contando com o apoio de dois vice-presidentes.

É importante ressaltar que a instituição possui um corpo administrativo robusto e bem estruturado, contando com profissionais dedicados, com o total de 20 funcionários em várias áreas de operação. São elas: departamento administrativo, formado por um diretor administrativo, um gerente operacional, um gerente executivo e de projetos, setor jurídico, gerência executiva, e assessoria contábil.

A instituição também é responsável pela organização e regulamentação de torneios nacionais em diferentes categorias, incluindo competições para adultos, sênior e infanto-juvenil, além de coordenar as seleções que representam o Brasil em competições internacionais como a *Copa Davis* e a *Billie Jean King Cup*. O Brasil participa da *Copa Davis* desde 1933 e chegou às semifinais em 1992 e 2000. Na *Billie Jean King Cup*, a estreia foi em 1965, com as quartas de final do Grupo Mundial alcançadas em 1965 e 1982 (Confederação Brasileira de Tênis, 2024).

Entre os departamentos específicos da CBT, o de arbitragem é coordenado pelo Coordenador de Arbitragem, enquanto o departamento técnico conta com uma equipe formada por 4 profissionais. O departamento de projetos é outro pilar importante, com 4 profissionais

atuando como auxiliares em projetos e prestação de contas, como analistas financeiros (Confederação Brasileira de Tênis, 2024).

Ainda há o investimento nos professores de tênis, pois, com Coordenador de Capacitação à frente do departamento de capacitação de professores e Coordenador de *Beach Tennis*, responsável pelo departamento de *beach tennis*, observa-se o crescimento tanto da modalidade de quadra quanto da de praia, denominada *beach tennis*. Já o departamento financeiro é composto por 4 profissionais que garantem o controle das finanças da Confederação. No apoio administrativo, a Assistente Executiva desempenha a função de auxiliar o Presidente. A comunicação e o *marketing* da CBT são também áreas estratégicas, com 1 profissional como designer gráfico e 1 profissional como responsável pela assessoria de comunicação (Confederação Brasileira de Tênis, 2024).

Ademais, além das modalidades tradicionais, também há a promoção da modalidade em cadeira de rodas, fato que amplia o alcance do esporte aos diferentes públicos e garante a inclusão dos atletas com deficiência. A confederação regulamenta e apoia competições inclusivas, reforçando seu compromisso com a diversidade e a acessibilidade no tênis brasileiro (Confederação Brasileira de Tênis, 2024).

Por meio de suas atividades e de uma equipe bem estruturada, a Confederação Brasileira de Tênis se mantém ativa no fortalecimento do tênis no Brasil, promovendo competições, capacitando profissionais e ampliando o alcance do esporte para novas gerações e diferentes públicos. Ressalta-se ainda que, com essa estrutura, a Confederação continua a desempenhar um papel crucial na expansão e consolidação do tênis brasileiro no cenário nacional e internacional, mantendo viva a tradição e impulsionando o futuro do esporte no país.

4.2 Práticas de sustentabilidade na Confederação Brasileira de Tênis (CBT)

A Confederação Brasileira de Tênis (CBT) adota uma abordagem holística em relação à sustentabilidade, incorporando práticas que envolvem desde a gestão adequada de resíduos até o uso de tecnologias para compensação de carbono em seus eventos. Conforme explicado pelo Gerente Operacional da CBT, a organização tem trabalhado para eliminar o uso de copos plásticos em grandes torneios, substituindo-os por alternativas reutilizáveis, o que reforça o compromisso com a sustentabilidade e a conscientização ambiental dos participantes. (Confederação Brasileira de Tênis, 2024)

Segundo o gestor, a compensação de carbono também é uma prática central, realizada por meio da plataforma Descarbonize, o que permite que os eventos da CBT recebam o selo "Zero Carbono", integrando, assim, a compensação de emissões à rotina organizacional. Esse

esforço está alinhado com as práticas recomendadas pela literatura, como apontado por Elkington (2012), que destaca a compensação de carbono como uma medida sustentável essencial no setor esportivo.

Além disso, a coleta de tampas plásticas de garrafas PET em eventos, com posterior doação a entidades que apoiam a causa animal, evidencia o compromisso da CBT em integrar ações sociais e ambientais. Essas tampas são encaminhadas para reciclagem, e o valor obtido é direcionado para a compra de insumos para animais abandonados, ilustrando uma prática que promove tanto a sustentabilidade quanto a responsabilidade social. Esse tipo de ação, que envolve a reutilização e reciclagem de materiais em prol de causas sociais, é ressaltado por autores como Machado (2018) e Santos e Silva (2020) como uma estratégia que reforça os pilares econômico, social e ambiental do conceito de sustentabilidade.

A infraestrutura utilizada pela CBT também reflete essas preocupações. Apesar de as instalações terem sido pré-existent, a Confederação implementou melhorias sustentáveis, como a substituição de lâmpadas convencionais por modelos de LED, reduzindo o consumo de energia, e a utilização de borracha triturada de pneus para reforma das quadras, promovendo uso de materiais reciclados. O gestor mencionou que esses esforços são fundamentais para reduzir a pegada ecológica da organização e estão alinhados com os conceitos de reutilização e reciclagem descritos pela literatura.

No contexto de materiais sustentáveis, o entrevistado explicou que a CBT busca preservar e reutilizar materiais em eventos, evitando desperdícios. A comunicação visual, incluindo lonas e adesivos, é frequentemente reaproveitada em novas edições de torneios. Essa prática é fundamentada no princípio de economia circular, que visa maximizar a vida útil dos materiais e minimizar os resíduos, corroborando com as propostas teóricas de Santos e Silva (2020) sobre sustentabilidade e gestão de recursos.

A entidade enfrenta, porém, desafios para implementar práticas sustentáveis em um cenário de recursos financeiros limitados. O gestor apontou que a sustentabilidade é uma responsabilidade compartilhada por empresas, governos e indivíduos, mas que algumas ações se tornam inviáveis financeiramente devido a altos custos operacionais e burocracias.

Para superar essas dificuldades, a Confederação busca parcerias estratégicas, como a colaboração com a ENGIE Brasil Energia, que auxilia na execução de eventos como selo "Zero Carbono", e, embora a Confederação não mantenha parcerias locais específicas para cada evento, as mesmas práticas sustentáveis são aplicadas em todos os eventos realizados pelo Brasil, promovendo a conservação do meio ambiente de forma uniforme e eficiente. Ademais, esse tipo de parceria é respaldado na literatura, que destaca a importância da cooperação entre

organizações para a implementação de práticas ESG (Ambiental, Social e Governança) (Mattana; Bugarim, 2022).

Embora ainda não existam parcerias locais específicas para cada evento, a CBT adota práticas sustentáveis uniformemente em todos os eventos realizados pelo país, refletindo um compromisso com a responsabilidade ambiental em uma escala nacional. Em relação a monitorização e avaliação do impacto ambiental dos eventos são realizadas por meio de indicadores fornecidos pela plataforma descarbonize, garantindo a precisão dos cálculos de neutralização de carbono. Segundo o entrevistado, essa prática visa a consolidação do selo "ZeroCarbono" e a promoção de um modelo de evento esportivo sustentável. De encontro a isso, Casagrande e Vasconcelos (2011) apontam para o uso de indicadores e plataformas especializadas como uma abordagem eficaz para medir e monitorar impactos ambientais, corroborando a aplicação dessas ferramentas na CBT.

No entanto, a Confederação ainda não promove campanhas ou programas educativos específicos sobre sustentabilidade entre atletas, membros da equipe e torcedores, pois, conforme ressaltado pelo entrevistado, a conscientização do público ocorre, em grande parte, por meio das ações sustentáveis que são visivelmente implementadas durante os eventos e, esse tipo de abordagem prática, embora importante, limita o impacto potencial de campanhas mais abrangentes de educação ambiental, uma vez que a literatura sugere que a conscientização dos envolvidos é fortalecida quando complementada por programas de engajamento direto e educativo.

Em relação ao futuro, a CBT está trabalhando com seus parceiros para se tornar a primeira Confederação Esportiva "Zero Carbono" no Brasil, uma meta ambiciosa que reflete o desejo de influenciar outras organizações esportivas a adotar práticas sustentáveis. Além disso, o gestor expressa na entrevista a expectativa de que o exemplo da CBT possa motivar outras entidades a valorizar e adotar práticas ESG. Deste modo, Elkington (2012) afirma, de encontro à visão do gestor, que o pioneirismo em sustentabilidade por uma organização de destaque pode gerar um efeito multiplicador, incentivando outros agentes do setor a adotarem abordagens semelhantes.

Portanto, a análise dos dados da entrevista destaca que as práticas sustentáveis da CBT representam um esforço significativo para incorporar medidas ambientais em um setor tradicionalmente associado a impactos ecológicos substanciais.

A iniciativa da CBT de adotar o “*EngieOpen–Descarbonize*” como um evento carbono neutro, compensando emissões por meio de créditos de carbono certificados pela ONU, exemplifica um modelo viável para a realização de eventos esportivos de maneira mais

responsável, tendo assim o potencial de promover maior conscientização entre o público e os participantes, como discutido por Pilger (2013) e Moura (2023), além de servir como modelo de gestão ecológica.

As práticas internas da CBT, como a eliminação de descartáveis e a adoção de sistemas de separação de resíduos, consolidam um compromisso com a redução da pegada ecológica da entidade, promovendo a eficiência no gerenciamento de resíduos, assim como, dando continuidade às práticas e consolidando a sustentabilidade no esporte.

4.3 Sugestões para a Confederação Brasileira de Tênis (CBT)

A Confederação Brasileira de Tênis (CBT) poderia adotar um modelo de sustentabilidade inspirado no conceito de *Triple Bottom Line* de Elkington (2012), que defende a integração de três pilares fundamentais: social, ambiental e econômico. Essa abordagem permite que a entidade esportiva, ao implementar práticas sustentáveis, não apenas minimize seus impactos ambientais, mas também crie benefícios sociais e econômicos, garantindo um desenvolvimento equilibrado. Elkington (2012, p. 32) ressalta que "a sustentabilidade não se trata apenas de proteger o meio ambiente, mas também de gerar valor para a sociedade e a economia".

Seguindo esse princípio, a CBT já realiza algumas ações que podem ser potencializadas. No entanto, há espaço para melhorias e inovações. Para sintetizar os esforços existentes e as sugestões propostas, o Quadro 2 foi construído:

Quadro 2: Sustentabilidade na CBT: Práticas e Propostas

Pilar	Práticas Realizadas	Ações Propostas
Econômico	Parcerias com patrocinadores para eventos esportivos.	Estabelecer parcerias com empresas que compartilhem valores sustentáveis, promovendo práticas ecologicamente responsáveis.
		Apoiar <i>startups</i> e empresas que desenvolvam soluções tecnológicas sustentáveis.
		Promover eventos focados em tecnologias verdes para gerar retorno financeiro.
Social	Desenvolvimento de competições para jovens atletas.	Criar programas de inclusão social através do esporte, com foco em jovens de comunidades carentes.
		Realizar parcerias com ONGs para fortalecer a rede de apoio e ampliar o impacto social.
		Envolver as famílias dos atletas em atividades comunitárias.
Ambiental	Implementação de práticas sustentáveis em alguns eventos. Ações pontuais de redução de impacto ambiental.	Adotar energia solar nas instalações e eventos.
		Implementar programas de reciclagem e compostagem em torneios.
		Investir em instalações esportivas com materiais sustentáveis e certificações ambientais.
		Criar uma plataforma para compartilhar boas práticas.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Seguindo esse princípio, a CBT poderia desenvolver programas de inclusão social através do esporte, oferecendo treinamento e competições para jovens de comunidades carentes. Além de promover o desenvolvimento humano, essa ação está alinhada com o pilar social da sustentabilidade. Machado (2018, p. 64) argumenta que "o esporte pode ser uma ferramenta poderosa para integrar ações sustentáveis, proporcionando benefícios para a sociedade em múltiplos níveis, desde a educação até a inclusão social".

A CBT também poderia criar iniciativas que envolvam as famílias dos atletas e participantes, fortalecendo a relação entre a organização e as comunidades locais, além de garantir maior impacto no desenvolvimento social das regiões atendidas. Para isso, seria possível realizar parcerias com ONGs que atuam na promoção do esporte e da inclusão social, ampliando a rede de apoio e o alcance das suas ações.

Do ponto de vista ambiental, a CBT pode integrar práticas como a eficiência energética em suas instalações e eventos. O uso de energia solar, por exemplo, poderia reduzir significativamente o consumo de energia de fontes não renováveis. Além disso, a implementação de programas de gerenciamento de resíduos sólidos, como a reciclagem e a compostagem, poderia diminuir a quantidade de lixo gerado durante os torneios.

Segundo Machado (2018, p. 57) "a gestão responsável de resíduos é um dos primeiros passos para qualquer organização esportiva que deseja ser mais sustentável". A CBT também poderia investir na construção de instalações esportivas com materiais sustentáveis, como a utilização de madeira de reflorestamento e pisos ecológicos, além de buscar certificações ambientais que atestem o compromisso da Confederação com práticas de baixo impacto ambiental.

No campo econômico, a CBT poderia explorar parcerias com patrocinadores que compartilham dos mesmos valores de sustentabilidade, o que não apenas reforçaria o seu compromisso com o meio ambiente, mas também abriria portas para novos patrocinadores que procuram associar suas marcas a práticas ecologicamente responsáveis.

O incentivo à inovação também pode ser um ponto chave: ao apoiar *startups* e empresas com soluções tecnológicas sustentáveis, a CBT contribui para o crescimento de um mercado verde, ao mesmo tempo em que fortalece sua imagem como uma entidade comprometida com o futuro. E junto a isso, compreende-se que outro aspecto importante seria a promoção de eventos com foco em práticas econômicas sustentáveis, como feiras e exposições sobre tecnologias verdes, que possam gerar um retorno financeiro para a CBT e seus parceiros.

A implementação dessas práticas sustentáveis no esporte pode ser facilitada por meio

de um estudo de caso sobre a sustentabilidade em outras federações esportivas. Esse método permite que a CBT examine exemplos bem-sucedidos de aplicação de práticas sustentáveis em outras modalidades esportivas e adapte essas experiências ao contexto do tênis no Brasil.

Além disso, a CBT poderia desenvolver uma plataforma digital para compartilhar boas práticas com outras entidades esportivas, promovendo a troca de conhecimento e experiências, criando uma rede de organizações esportivas que atuem de forma sustentável, pois, ao adotar essas medidas, a instituição não só reforçaria seu compromisso com a sustentabilidade, mas também se posicionaria como uma referência no esporte, inspirando outras organizações a seguir o mesmo caminho.

5 Considerações finais

O estudo realizado com a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) revela a importante trajetória e os esforços contínuos da organização no sentido de implementar práticas sustentáveis, alinhadas às tendências e necessidades do cenário atual. A CBT tem demonstrado um compromisso significativo com a sustentabilidade, adotando diversas práticas voltadas à redução da pegada ambiental, como a eliminação de copos plásticos, a compensação de carbono nos eventos e a reciclagem de materiais como tampas plásticas, que são direcionadas para causas sociais.

Porém, como qualquer processo de transformação, a instituição enfrenta desafios financeiros e operacionais para expandir suas ações sustentáveis, especialmente no que tange à implementação de programas educativos e à maior conscientização dos envolvidos. A falta de campanhas educativas formais sobre sustentabilidade e a necessidade de parcerias locais específicas para eventos são aspectos a serem considerados para amplificar o impacto das ações já em andamento, consolidando assim a sua relação com a sustentabilidade.

O modelo de "Zero Carbono", adotado em parceria com a ENGIE Brasil Energia, representa uma ação estratégica para tornar a CBT uma referência em eventos esportivos sustentáveis no Brasil. Além disso, a busca pela certificação de "Zero Carbono" e o uso de indicadores para monitoramento das emissões de carbono são passos significativos rumo a um futuro mais sustentável. Tais medidas possuem um grande potencial de promover maior conscientização entre atletas, equipes e público, criando uma cultura de responsabilidade ambiental no esporte.

As sugestões voltam-se à criação de programas de inclusão social por meio do esporte e a exploração de parcerias com patrocinadores alinhados aos princípios ESG, as quais reforçam a necessidade de uma abordagem mais integrada, que envolva tanto a sustentabilidade

ambiental quanto social e econômica. Sendo assim, a expansão das práticas sustentáveis, incluindo a eficiência energética e o gerenciamento de resíduos, pode solidificar a posição da CBT como líder em responsabilidade ambiental no esporte brasileiro.

Portanto, o estudo alcançou o objetivo de analisar as práticas de sustentabilidade da CBT e propôs direções para aprimorá-las, destacando que a sustentabilidade no esporte não é apenas uma tendência, mas uma necessidade para garantir a continuidade e a relevância das organizações esportivas no contexto contemporâneo. Finalmente, pode-se dizer que o comprometimento da CBT com a sustentabilidade, embora ainda em evolução, serve como um modelo para outras entidades esportivas no Brasil e no mundo, mostrando que é possível conciliar o sucesso no esporte com o cuidado e respeito ao meio ambiente e à sociedade.

Referencias

- Barbieri, J. C.; Cajazeira, J. E. R. (2012). *Responsabilidade Social Empresarial e a Sustentabilidade: Perspectivas e Tendências no Brasil e no Mundo*. São Paulo: Saraiva.
- Boff, L. (2016). *Sustentabilidade: O que é – O que não é*. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- Brundtland, G. H. (1987). *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: FGV.
- Casagrande, J.; Vasconcellos, F. (2011). Gestão Ambiental em eventos desportivos: 28º Enduro da Independência. 2º Enduro da independência. Minas Gerais, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Jomane-Casagrande/publication/351001917>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- Confederação Brasileira de Tênis (2024). *Home*. Disponível em: <https://cbrtenis.com.br/home>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- Cruz, T. R. O.; Oliveira, M. C. (2024). A sustentabilidade no mundo do esporte como transformação social. *Contemporary Journal*, Candeias, v. 4, n. 2, p. 01-18. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/3374/2589/10028>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- Elkington, John. (1999). *Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21 st Century Business*. Oxford: Capstone Publishing.
- Elkington, John. (2012). *Sustentabilidade: Canibais com Garfo e Faca*. São Paulo: M. Books.
- Federação Internacional de Tênis. (2024). *Site oficial*. Disponível em: <https://www.itftennis.com/en/>. Acesso em: 2 set. 2024.
- Gil, Antônio Carlos. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Gomes, Diogo F. (2010). O que é o Grand Slam do tênis? *Revista Superinteressante*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-o-grand-slam-do-tenis>. Acesso em: 07 nov. 2024.
- Gonzaga, Pedro Lemos. *Programa de Sustentabilidade do Comitê Olímpico do Brasil*. (2015). Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Gestão Ambiental) – Instituto Olímpico Brasileiro, Rio de Janeiro.

- História do Tênis: origem, modalidades, regras e curiosidades. Confira mais sobre este esporte fascinante! (2024). *ACCOR*, 24 jul. Disponível em: <https://all.accor.com/a/pt-br/limitless/thematics/sports-events-activities/historia-do-tenis-origem-modalidades-regras-e-curiosidades.html>. Acesso em: 1 set. 2024.
- Machado, Carlos Eduardo Siqueira. (2018). *Sustentabilidade no Esporte: Princípios e Práticas*. São Paulo: Esportiva.
- Mattana, C.; Bugarim, A. (2022). O Ecossistema do Esporte e a Materialidade do ESG. *Revista Latino Americana de Governança*, Brasília, v.2, n.1, p.39. DOI:10.37497/ReGOV.v2i1.39.
- Monteiro, M. D. *Design de um Novo Produto a Partir do Reaproveitamento de Bolas de Tênis e de Padel em Fim de Ciclo*. (2023). Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade do Minho, Porto.
- Moura, Luiz Antônio Abdallade. (2023). *Qualidade e Gestão ambiental: Sustentabilidade e ISO 14001*. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.
- Pilger, Rosane Regina. (2013). *Administração e Meio Ambiente*. Curitiba: Intersaberes.
- Rio Open. (2023). *Relatório de sustentabilidade 2023*. Rio de Janeiro: Rio Open. Disponível em: <https://www.riopen.com/pt-br/sustentabilidade/relatorio-2023>. Acesso em: 4 dez. 2024.
- Roland-Garros. (2024). *Sustainability: Roland-Garros' commitment to sustainable development*. Disponível em: <https://www.rolandgarros.com/en-us/page/roland-garros-sustainability>. Acesso em: 4 dez. 2024.
- Sachs, I. (2006). *Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond
- Santos, Matheus Cerqueira dos; Silva, Carlos Alberto Figueiredo da. (2020). Esporte e meio ambiente: Aliados ou Adversários? *Intercontinental Journal On Pshisycal Education*, Rio de Janeiro.
- Saturnino, Lucas Goulart et al. (2024). *Ensino de tênis na Educação Física escolar: Aproximações e distanciamentos entre o curso de capacitação módulo escolar da Confederação Brasileira de Tênis e a Proposta Curricular da rede pública municipal de ensino de Florianópolis-SC*. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/257731>. Acesso em: 2 set. 2024.
- Tenis Brasil. (2024). *ITF cria grupo para desenvolver bolas mais sustentáveis*. Disponível em: <https://tenisbrasil.uol.com.br/itf-cria-grupo-para-desenvolver-bolas-mais-sustentaveis.html>. Acesso em: 2 set. 2024.
- Vieira, P. F. (2019). Ecodesenvolvimento: do conceito à ação. In: SACHS, I. *Rumo a ecossocioeconomia*. Rio de Janeiro: Cortez.
- Yin, Robert K. (2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.